

**FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE PATOLOGIAS EM EQUINOS
ORIUNDOS DE ALAGOAS**

Muriel Magda Lustosa Pimentel (murielpimentel@cesmac.edu.br)

Auristela Maria Lustosa De Carvalho (auristela_carvalho@outlook.com)

Cícero Ferreira De Oliveira (ciceroferreiramedvet@hotmail.com)

Raissa Karolliny Salgueiro Cruz (raissasalgueiro@gmail.com)

Nayara Rodrigues De Farias (nayarafarias.zootecnista@gmail.com)

Juliana De Oliveira Bernardo (juliana_bernardo@hotmail.com)

Bernardus Kelner Carvalho De Almeida (bernardusk.373@gmail.com)

A equideocultura é uma atividade econômica de grande importância para o cenário global. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de patologias emergentes em cinco haras no estado de Alagoas. Foram aplicados questionários epidemiológicos, sobre o manejo sanitário praticado nos haras. Quanto aos fatores de risco para a ocorrência de doenças infecciosas nas propriedades: 60% realizavam quarentena, isolamento de animais doentes e possuía assistência veterinária constante. Problemas com ectoparasitas e endoparasitas foram observados em 60% e 80% das propriedades, respectivamente. A prática de vermifugação era realizada em todas as propriedades. Algumas patologias que acometiam os equinos foram: pododermatite séptica, garrotilho, síndrome de abdome agudo, ectoparasitas, hemoparasitas e traumas. Os casos de tétanos foram relatados em 40% dos

locais estudados. Dentre as afecções de pele, foram observados que em 60% das propriedades apresentavam tais patologias, 80% relataram acidentes/traumas e em 40% mencionaram a ocorrência de fraturas. Assim, conclui-se que as propriedades 1, 2 e 5 apresentaram um manejo mais adequado em comparação com as 3 e 4 que apresentaram maior risco para as patologias, devido ao manejo inadequado.